



## REESCREVENDO MINHA HISTÓRIA ACADÊMICA: O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO E MOTIVAÇÃO DOCENTE

Josivan Pereira Jansen <sup>1</sup>  
Mauro Guterres Barbosa <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo trata sobre a trajetória de reingresso no curso de Licenciatura em Matemática após um jubilamento, enfatizando o papel do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na reconstrução da identidade e motivação docente. Assim o objetivo que no move nesta escrita é o de analisar as experiências vivenciadas no PIBID e, a pergunta que subjaz este objetivo é como as experiências no PIBID contribuíram para superar desafios emocionais, acadêmicos e sociais, reforçando a autoconfiança e a permanência na formação? Então, este relato busca responder de que forma o PIBID pode atuar como agente transformador na vida acadêmica de licenciandos que passaram por rupturas no percurso formativo. Em relação aos procedimentos, realiza-se um relato de experiência fundamentado em referenciais teóricos sobre formação docente e políticas públicas educacionais. Quanto à abordagem, considera-se a perspectiva qualitativa. O referencial teórico foi dividido em três seções distintas. A primeira seção apresenta o contexto do reingresso no curso e as dificuldades enfrentadas. A segunda seção descreve o PIBID, seus objetivos e potencial formativo. A terceira seção aborda o impacto do programa na motivação, na articulação entre teoria e prática e na reafirmação da escolha profissional. Os resultados evidenciam que o PIBID possibilita a inserção no ambiente escolar, promove o trabalho em equipe e fortalece o compromisso com a educação. Deste modo, conclui-se que o programa é uma política pública essencial para a permanência e valorização dos futuros professores, especialmente aqueles que vivenciaram interrupções em sua jornada acadêmica.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação Docente, Motivação, Licenciatura em Matemática.

### INTRODUÇÃO

Quando pegamos uma folha de “chamex” ela está totalmente “limpa”, sem nenhum rascunho, por enquanto, ela é apenas um papel em branco, sem pautas, sem letras, sem pontuação gráfica, sem texto, sem título ou assunto. No momento, a folha não contém nenhuma mensagem, história ou recado, de modo que possa alcançar seus objetivos ou chegar em seu destino (receptor). Assim, para que ela tenha um “papel principal”, ela precisa sair da plateia (deixar de ser apenas um papel em branco), subir no palco, ser o autor principal (a

<sup>1</sup> Graduando do Curso de curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - MA, [josivan.jansenoadm@gmail.com](mailto:josivan.jansenoadm@gmail.com);

<sup>2</sup> Orientador: Doutor em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Estadual do Maranhão - MA, [maurobarbosa@professor.uema.br](mailto:maurobarbosa@professor.uema.br).



mensagem principal). Desta forma, os primeiros passos, as primeiras letras, as primeiras palavras, as

primeiras pontuações gráficas, as primeiras frases construíram o enredo da mensagem. Entretanto, todos esses elementos não surgem do vácuo, eles precisam se materializar, ou seja, é necessária uma simples ação: a atitude da mão em pegar a caneta e dançarem os primeiros passos da música, chamada “vida”.

De forma semelhante é a trajetória acadêmica do professor em formação inicial, marcados por percalços, que com o tempo serão degraus para alcançar os resultados tão esperados. Assim vemos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que nasce como um instrumento de suma importância para o incentivo e formação inicial do professor no Brasil, a fim de promover o aperfeiçoamento de docentes em nível superior, de modo que a educação básica brasileira tenha uma melhoria. O PIBID visa proporcionar a imersão dos licenciandos no ambiente das escolas públicas, desta forma, permitindo uma aproximação entre teoria e prática, contribuindo para o amadurecimento profissional e pessoal do licenciando, sendo que a identidade do professor será construída. (Pimenta, 1996)

É notório que a Matemática é constituída de conceitos abstratos, que na maioria das vezes o professor não consegue desvincular essa ideia e a mente do aluno cada vez abre distância dessa matéria, por não entender essa complexidade. Por isso, o PIBID tem um papel crucial ao permitir abrir portas para que o aluno tenha uma experiência com a complexidade do ensino da disciplina, entendendo as dificuldades encaradas pelos estudantes, desenvolvendo ferramentas metodológicas inovadoras para a construção da identidade do docente, baseada em uma atuação comprometida e eficaz na educação básica.

Diante desse pressuposto, o objetivo que me move nesta escrita é o de analisar as experiências vivenciadas no PIBID e, a pergunta que subjaz este objetivo é como as experiências no PIBID contribuíram para superar desafios emocionais, acadêmicos e sociais, reforçando a autoconfiança e a permanência na formação. Então, este relato busca responder de que forma o PIBID pode atuar como agente transformador na vida acadêmica de licenciandos que passaram por rupturas no percurso formativo. Em relação aos procedimentos, realiza-se um relato de experiência fundamentado em referenciais teóricos sobre formação docente e políticas públicas educacionais. Quanto à abordagem, considera-se





a perspectiva qualitativa. O referencial teórico foi dividido em três seções distintas. A primeira seção apresenta o contexto do reingresso no curso e as dificuldades enfrentadas. A segunda seção descreve o PIBID, seus

objetivos e potencial formativo. A terceira seção aborda o impacto do programa na motivação, na articulação entre teoria e prática e na reafirmação da escolha profissional. Os resultados evidenciam que o PIBID possibilita a inserção no ambiente escolar, promove o trabalho em equipe e fortalece o compromisso com a educação. Deste modo, conclui-se que o programa é uma política pública essencial para a permanência e valorização dos futuros professores, especialmente aqueles que vivenciaram interrupções em sua jornada acadêmica.

## 2 O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

O aluno de licenciatura quando entra na universidade, ele chega sem nenhuma bagagem em relação a estratégias pedagógicas ou “conhecimento”, ele precisa ser inserido no campo que irá atuar, nesse caso a escola. Assim, o PIBID foi criado com a finalidade de incentivar a formação de professores para a Educação Básica, que na conjectura escolar, os estudantes de licenciatura, não apenas observam as aulas, mas geram experiências para construir a identidade do professor. Ou seja, proporcionar experiências que relacionam teoria e prática. Desta forma, as informações gravamos na memória e as experiências cravamos no coração. (Cury, 2003)

Durante a inserção do estudante no ambiente escolar, as atividades desenvolvidas conectam o licenciando à realidade escolar, desta forma, compreenderá a importância social da profissão e desenvolver competências pedagógicas essenciais a sua profissão. Portanto, a inserção dos estudantes no espaço escolar promove a participação de planejamentos, observação de aulas, elaboração de materiais didáticos e condução de atividades sobre orientação dos professores supervisores. E essas vivências são de suma importância à construção de uma postura crítica e reflexiva diante do processo de ensino-aprendizagem.

Para Silva, Gonçalves e Pantigua (2017, p. 6):

A importância do PIBID é visível, pois além de incentivar a iniciação a docência aproximando as escolas da universidade, contribui para a formação de educadores, proporcionando colocar a teórica aprendida na universidade em prática vivenciando a dinâmica escolar, esta experiência proporciona aos bolsistas a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública.(...)



Note-se que o PIBID tem grande impacto na vida dos futuros professores, uma vez que eles se conectam, conhecem e enfrentam as dificuldades impostas diariamente, abrindo espaços para encontrar soluções embasadas em teorias, a fim de minimizar os empecilhos que atrapalham o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficiente.

### **3 A MOTIVAÇÃO DOCENTE E A IDENTIDADE PROFISSIONAL**

É notório que motivação é um impulso intrínseco que permite direções a serem tomadas pelo ser humano a agir, ou seja, é uma força interna que nos leva a ação, em outras palavras, é “processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação (... )” (Bock, 2001, p. 120). Assim, nota-se que o organismo sempre é impulsionado por uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir.

A motivação é um elemento primordial na formação e permanência na trajetória profissional do professor. Assim, a motivação de ensinar não é apenas passar conteúdos, mas um anseio em partilhar conhecimento, tocar no íntimo da vida de cada aluno, contribuindo para a transformação do mundo. Destarte, durante a atuação dos estudantes no PIBID, muitos licenciandos reencontram o prazer de ensinar, desenvolvendo uma consciência do verdadeiro papel social do educador na sociedade e na vida do educando. Além disso, o PIBID contribui de forma significativa para a construção dos saberes do futuro professor, ou seja, construção da identidade do professor. As vivências no espaço escolar, promovida pelo programa, são de suma importância para o desenvolvimento dos atributos pertinentes à profissão do professor. Uma vez que:

(...) formação de professores (...) [,] na sociedade contemporânea cada vez se torna mais necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorre a superação do fracasso e das desigualdades escolares (...). (Pimenta, 1996, p. 73)

Assim, segundo o autor, comprehende-se que o futuro docente precisa entender seu o verdadeiro papel do ser professor e sua função como mediador da construção dos processos constitutivos da cidadania, combatendo as desigualdades escolares. Logo, o professor é detentor de vários saberes, conhecimentos variados sobre educação, cuja missão é educar gerações. Isto é, ele precisa ter a capacidade de atuar em diferentes realidades, de forma que





construa uma identidade profissional pautada na em uma metodologia reflexiva e na inovadora.

Mas o que seria construir a identidade do professor? Para Pimenta (1996, p. 76), a concepção de saberes do profissional, tem-se como:

(...) um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta à[s] necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. (...)

Assim, a noção de saberes do professor não está atrelada a uma ideia fixa, mas de forma constante, sendo uma construção histórico-social, sujeito a transformação mediante às demandas da sociedade. Ou seja:

(...) um vasto repertório de conhecimentos próprios ao ensino, e que o conhecimento desse repertório é essencial para que se possa elaborar uma posição sobre o trabalho que os professores desenvolvem na sala de aula. O conhecimento desse repertório, (...), poderá contribuir para minimizar o impacto de certas ideias preconcebidas sobre o ofício de ensinar. (...) (Cunha, 2012, p. 35)

Portanto, esses saberes são de extrema importância para o trabalho do professor, de modo que a atuação do professor seja eficaz, contextualizando e humanizando-os em sala de aula. Em suma, a experiência adquirida durante a formação do futuro professor, os saberes plurais, é um agente de transformação indispensável na sociedade.

#### **4 REFLEXÕES PESSOAIS SOBRE O PIBID**

O termo “divisor de águas”, amplamente utilizado em diferentes contextos, apresenta um significado particularmente instigante para a compreensão de processos de mudança e transformação. Na Geografia Física, especialmente no campo da Hidrografia, essa expressão designa uma linha imaginária que separa duas bacias hidrográficas, representando o ponto a partir do qual as águas passam a escoar em direções distintas. Transpondo essa noção para o campo histórico e social, o termo assume um sentido metafórico, sendo empregado para caracterizar acontecimentos que provocaram rupturas significativas e inauguraram novas fases no desenvolvimento humano. Um exemplo clássico é a Revolução Industrial, considerada um verdadeiro divisor de águas nos âmbitos econômico, político e social, ao redefinir de forma profunda a estrutura e a dinâmica das sociedades modernas. Esse conceito serve como ponto de partida para as reflexões que se seguem sobre o PIBID, compreendido aqui como uma experiência igualmente transformadora na trajetória formativa dos futuros docentes.





Diante dessa inércia, comprehende-se que o PIBID é um divisor de águas na formação inicial do professor. Ou seja, essa ideia não é uma hipérbole, ou uma metáfora exagerada, mas um evento de grande impacto, um ‘marco geográfico’ que redefine a concepção do que é ser professor. Depois da travessia das experiências com o programa, a trajetória foi mudada.

Conforme Lorenzato (2015, p. 9):

Muito do que o professor sabe ou precisa saber para bem desempenhar sua função, ele não aprende nos cursos de formação de professor. Escolas e livros, por melhores que

sejam, não conseguem oferecer os conhecimentos que o professor adquire por meio de sua prática pedagógica. A sabedoria construída pela experiência de magistério, além de insubstituível, é também necessária para aqueles que desejam aprender, de modo significativo, a arte de ensinar.

Nos cursos de formação continuada para professores, percebem-se nitidamente as diferenças entre os recém-formados e os experientes.

(...)

A experiência de magistério é fundamental para a orientação didática do professor, porque ela aguça a percepção docente fornecendo indicações de ordem didática, tais como: dosagem e nível de conteúdo a ser ministrado, ritmo de aula, pontos de aprendizagem mais difícil, exemplos mais eficientes à aprendizagem, livros didáticos mais adequados à realidade na qual leciona, entre outros.

Diante da fala do autor, tem-se que o professor para aprender e desempenhar a sua função, ele não aprende nos cursos de formação do professor, e nem através de livros ou escolas, por mais que eles sejam os melhores. Ele adquire por meio da vivência, da prática pedagógica, uma vez que adquire experiência para desempenhar a função de ser professor. Além disso, as experiências e vivências o tornarão mais apto a exercer a sua profissão de forma eficiente. Em virtude disso, o PIBID me mostrou um novo olhar para a educação. Uma vez que ao decorrer das atividades do programa, proporciona melhores práticas pedagógicas para a formação do futuro do professor, oferecendo possibilidade de uma excelente preparação para a trajetória profissional do acadêmico na sua futura profissão.

Em Romanos 8.28, diz: “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” Este versículo responde a alguns questionamentos que acontecem em nossas vidas e não temos a capacidade de assimilar ou que estão fora de nosso controle, no meu caso o jubilamento, que ocorreu em virtude de uma pandemia logo após problemas de saúde, então com tantas questões precisei me ausentar da universidade, e não consegui finalizar o curso, e assim tiver





que retornar do zero para o curso. Mas hoje eu comprehendo de certa maneira que a volta para a universidade representa que a história ainda não estava completa. Não é que os conhecimentos que adquiri com os professores, estágios, práticas, residência pedagógica, antes da minha volta não era importante. Uma vez que todo conhecimento é bem-vindo. Entretanto, para reescrever a minha história, mudar minha visão sobre o que é ser professor, precisa ser ressignificado no mesmo palco onde ela foi pausada. Logo, para mim foi um ato de coragem enfrentar os mesmos corredores, com a mente e coração renovado.

Quando a jubilação veio, veio acompanhado também o desânimo, vontade de largar todo o curso e deixar para lá, assim procurar outro rumo. Desta forma, eu não conseguia enxergar coisas boas, que esse ‘mal’ (jubilação), podia cooperar para qualquer bem. Assim, hoje, fazendo um *flashback*, vejo com muita clareza que estava me aguardando uma história muito enriquecedora e preparada.

Ao perceber que as portas estavam fechadas, não foi um castigo, mas um redirecionamento. Ao fazer novamente o vestibular, não estava retornando ao meu lugar na universidade, porém entrando em um novo propósito. Aquele fechamento forçado de portas não foi um castigo; foi um redirecionamento. Ao me lançar no vestibular novamente, não estava apenas reconquistando um lugar na universidade, mas entrando em um novo propósito. E a maior materialização mais clara foi a minha aprovação no PIBID.

Quando veio a minha aprovação no PIBID, entendi o versículo de Romanos 8:28 na prática. A experiência vivida, a dor de não ter dado na primeira vez, a luta pelo retorno, a coragem de começar tudo de novo. Destarte, tornar um bolsista diferente do ‘eu passado’, que está ali não apenas para cumprir tabela (currículo), mas com o coração cheio de vontade para aprender coisas novas, tendo a capacidade de se colocar no lugar do aluno, ou seja, enxergar os alunos que enfrentar dificuldades como apenas um mero estudante, porém com histórias ímpares.

No PIBID, minha queda se transformou em uma escada para apoiar outros a subir, mesmo diante das dificuldades. A jubilação, se mostrava o fim, tornou-se, na verdade, um instrumento que Deus usou para me modelar em mim um professor mais resiliente, empático e cheio de gratidão. Portanto, a maior vitória foi passar no vestibular novamente, e ser





ingresso novamente. A verdadeira vitória foi entender que por meio do PIBID, o desenvolvimento das práticas pedagógicas, metodológicas e interpessoais, são de suma importância para a atuação do futuro professor. Assim, ao participar desse programa o licenciando, alicerça a formação prática e teoria do docente, compreendendo melhor os desafios do processo ensino-aprendizagem da Matemática.

Portanto, no meu ponto de vista, o PIBID tem sido de suma importância para minha carreira acadêmica, pois ele tem contribuído de várias formas, principalmente na construção dos saberes docentes. Destarte, as oportunidades das vivências experiências que aprendo a universidade, observando o dia a dia do espaço escolar, posso compreender as realidades de

ensino, refletindo o verdadeiro papel do professor e a melhor forma para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atraente, acessível e interessante. Logo, o programa me auxilia no desenvolvimento das habilidades pedagógicas necessárias para atuar em sala de aula. Além disso, o *networking* com bolsistas, supervisores, coordenadores é um momento enriquecedor para o processo, possibilitando uma troca de experiências e aprendizado em grupo. Diante desse pressuposto, o PIBID é uma oportunidade significativa para o crescimento pessoal e profissional, pois cada aula, cada leitura de livros, cada palestra assistida, cada encontro me capacita para ser um docente mais empenhado e responsável a fim de alcançar a excelência de ensino e a formação dos meus alunos no futuro mais promissor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer deste relato de experiência, foi possível depreender que o PIBID representa muito mais do que um simples programa de incentivo à docência, ele é uma ferramenta de suma importância como elemento transformador em diferentes dimensões da vida (professor e aluno). Assim, por meio das vivências e experiências, vivências que me levaram a uma reflexão acerca do verdadeiro significado e/ou valor do professor, reconhecendo tantos os desafios quanto a majestosa tarefa de ensinar e aprender de forma contínua.

A interação direta com o espaço escolar possibilita a formação de uma identidade poderosa do futuro professor, alicerçada na teoria, empatia e na prática pedagógica significativa. Cada momento vivenciado no PIBID me permitiu desenvolver minhas habilidades pedagógicas, conhecimentos teóricos e metodológicos, além disso, a construção



dos da identidade do professor. Desta forma, estes procedimentos reforçam minha motivação para persistir na licenciatura, diante das dificuldades encontradas no ensino da Matemática, me deixa mais maduro e sensível.

Reescrever minha história acadêmica, após um jubilamento, não está sendo um passo de retrocesso, mas sim uma renovação do propósito. Diante disso, o PIBID tem se tornado um ‘ponto de desvio’ que me fez refletir e notar que cada desafio e/ou frustração pode ser uma oportunidade de crescimento, e que os planos de Deus são sempre perfeitos (mesmo que, às vezes, sejam difíceis de compreender no momento).

Portanto, conclui-se que o PIBID é de suma importância na minha jornada acadêmica, pois o programa me proporciona as condições para inverter quedas em lições, inseguranças em motivação e teoria em prática. O programa desperta em mim o verdadeiro significado de ser professor, um profissional comprometido com a transformação social e desenvolvimento de cada aluno. Em suma, ele me lapida o professor que estou me tornando, reacendendo a chama da paixão pelo ensino, o qual devemos: ensinar com amor, aprender com humildade e servir com gratidão.

## REFERÊNCIA

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

CUNHA, E. R. **Os Saberes Docentes ou Saberes dos Professores.** Revista Cocar, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 31–40, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/130>. Acesso em: 14 out. 2025.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

LORENZATO, Sergio. **Para Aprender Matemáticas.** Autores Associados (Editora Autores Associados Ltda), 2015.

SILVA, Sandro da; GONÇALVES, Mariana Dicheti; PANTIGUA, Edoon Romário Monteiro. **A importância do PIBID para formação docente.** 3°EMiCult, Santo Ângelo, RS, 2017. ISSN 2447-8865. Disponível em [a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf](http://a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf). Acesso em 12 de outubro de 2025.



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

